



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

LUIZ ROSENDO FILHO

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PARTICIPAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE
NAS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

LUIZ ROSENDO FILHO

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PARTICIPAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE
NAS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2019

LUIZ ROSENDO FILHO

**HISTÓRIA E MEMÓRIA DA PARTICIPAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DO CONDE
NAS LUTAS PELA INDEPENDÊNCIA**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 28/09/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Antonio Estevam Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Maria Idalina Almeida de Freitas

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Clícea Maria Augusto de Miranda

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMA	6
3	HIPÓTESES	7
4	OBJETIVOS	7
4.1	GERAIS	7
4.2	ESPECÍFICOS	7
5	REVISÕES DE LITERATURA	7
5.1	MEMORIAIS DA PARTICIPAÇÃO DE SÃO FRANCISCO NAS BATALHAS PELA INDEPENDÊNCIA	11
6	METODOLOGIA	13
7	CRONOGRAMA	14
	REFERÊNCIAS	15
	ANEXOS	16

1 INTRODUÇÃO

Podemos perceber que em razão da falta de um conhecimento histórico aprofundado, ainda hoje, há quem reproduza que o marco da independência do Brasil se deu com o grito dado por D. Pedro no Ipiranga em 7 de setembro de 1822. No entanto esse processo se iniciou com a vinda da família real para o Brasil em 1808, fugindo de Napoleão, imperador francês, que estava conquistando e dominando a Europa, após a revolução francesa. O reino de Portugal que ficara entregue a oficiais da Inglaterra, era para os lusos, uma terra abandonada, sem governo e sem segurança (VIOTTI,1999). Quando a monarquia ao estabelecer moradia na então colônia, declara a abertura dos portos as nações amigas, e torna a colônia sede do reino de Portugal, causou um grande descontentamento nos portugueses. Pois, era mais vantajoso manter o Brasil na condição de colônia, e então insatisfeitos com o país abandonado a própria sorte, os portugueses reagem, com a revolução do porto,¹ para exigir o retorno de João VI a Portugal, diante das ameaças de deposição o rei volta, e deixa seu filho, o príncipe D. Pedro como regente do Brasil. As medidas impopulares e autoritárias da corte, provocavam resistências dos brasileiros aos portugueses, reforçando a ideia de separação, já a par das movimentações, a corte exige o retorno do príncipe para Portugal, o que torna evidente o desejo de que o Brasil se mantivesse colônia.

Mas, diferente do que ainda se acredita, a separação de Portugal não se deu por concluída nas margens do Ipiranga, já que várias províncias não reconheceram o príncipe, e se mantiveram leais a Portugal, a exemplo da Bahia, sob o comando do português Madeira de Melo, que reage com ofensivas militares contra os oficiais e soldados brasileiros que queriam a independência, e muitos tiveram que refugiar-se nas vilas do recôncavo, dando início as ações de resistências contra as tropas portuguesas, e o reconhecimento a D. Pedro que já havia sido aclamado no Rio de Janeiro.

A vila de São Francisco da Barra do Sergipe do conde, primeiro nome da vila que foi uma grande sesmaria pertencente a Mém de Sá, e um dos maiores engenhos da Bahia, o Sergimirim (SCHWARTZ, 2015, p.394). Foi a terceira vila criada no recôncavo, e a primeira a pronunciar-se pela independência, já em 1798, através de Joaquim Ignacio de Sequeira Bulcão, filho de rico senhor de engenho, no Monte recôncavo, que ao regressar da Europa, imbuído pelos ideais iluministas, juntou-se aos demais conjurados para planejar a primeira

¹ A revolução do Porto foi um movimento ocorrido na cidade portuguesa, denominada Porto, que logo se espalhou pelas cidades lusas tal movimento exigia a volta de D. João VI.

revolução social brasileira, a revolução dos alfaiates (SANTOS, 2018). A vila teve participação fundamental durante todo processo, desde abrigar em seus engenhos, tantos os vindos da capital como os das demais vilas que foram atacadas, como em contribuir com significativas quantias devido ao seu potencial econômico para a manutenção das caixas militares dos pontos de defesas, e ainda lutando e derramando sangue pela independência da Bahia, durante todo movimento de emancipação, como as demais vilas do recôncavo.

Segundo, SANTOS, 2018, p.61. No dia 29 de junho de 1822, em sessão extraordinária no senado da câmara², a vila de São Francisco, aclama D. Pedro príncipe regente do Brasil, a partir daí seus personagens participaram lutando estrategicamente nas trincheiras, com as demais vilas do recôncavo contra os portugueses, com um contingente formado, pela milícia da câmara, voluntários do povo, índios, escravos e pescadores, nas fortificações, situadas em pontos estratégicos com ampla visão do arquipélago, seus canhões impediam que as embarcações portuguesas pudessem passar (CUNHA,1983.). Os franciscanos atuaram em todas as batalhas pela independência, a maior, em Pirajá participou com 500 voluntários, saindo vitoriosos após dez horas de combate, o que enfraqueceu o contingente de Madeira de Melo, que já estavam fragilizados devido à falta de suprimentos que eram interceptados, cada vez mais as trincheiras eram dominadas pelo recôncavo. E, o reforço enviado por D. Pedro pois um fim nas ações portuguesas que provocaram sua rendição, na madrugada de 2 de julho de 1823, Madeira de Melo volta para Portugal, e o Brasil tornou-se livre.

Daí a relevância de se conhecer o percurso histórico até a devida independência, que se a Bahia continuasse dominada por Portugal, seria o caminho para o retorno do Brasil a condição de colônia, o que não aconteceu devido a ação dos baianos do recôncavo, e a participação da vila de São Francisco.

2 PROBLEMA

Como preservar a histórica local, dos personagens de São Francisco do Conde, que participaram das lutas pela independência da Bahia, para que essa memória não se perca, visto que os arquivos desse passado não estão acessíveis aos municípios.

² A partir do renascimento, as câmaras das vilas passaram a ser conhecida como senado ou senado da câmara.

3 HIPÓTESES

Parte do que se mantém vivo na memória , vem da narrativa dos memorialistas locais, existindo uma carência de publicações que sirvam de material de pesquisa, os poucos documentos históricos que relatam essa participação, estão em arquivos na capital, nas três bibliotecas existentes no município não há fontes referentes a esta história, o que aponta a necessidade da criação de um acervo local que resguarde essa memória.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAIS

O projeto de pesquisa tem como objetivo analisar, o que se tem de memórias obre a história de São Francisco do Conde nas lutas pela independência, e apontar para a necessidade da preservação do patrimonio documental historico da cidade, além de contribuir para a busca de um conhecimento da história local.

4.2 ESPECÍFICOS

- Identificar os franciscanos que participaram deste momento histórico, das lutas pela independência;
- Descrever a importância da vila de São Francisco do Conde para o êxito nas batalhas que culminou na vitória sobre os portugueses.

5 REVISÕES DE LITERATURA

Buscou-se apresentar uma pesquisa, a partir de materiais publicados sobre a participação de São Francisco do Conde na independência na Bahia, não com a finalidade de repetir os relatos, e sim apresentar novos pontos de vista a partir das memórias dessa participação, contudo durante a coleta dos dados, notou-se que existe pouco material publicado, que seja voltado para a participação dos personagens locais, como artigos, teses ou documentos históricos acessíveis. Realizamos leituras de livros a partir de memorialistas e

trechos de publicações de historiadores que trazem os acontecimentos referentes a essa participação, e em sua maioria de maneira semelhante, o que demonstra a carência de pesquisas aprofundadas e publicações sobre a história local.

Ao propormos a ligação entre a história e a memória do município como objeto de estudo, com a finalidade de promover o resgate das lembranças do passado, e contribuir com as informações coletadas para a consciência dos munícipes sobre a importância do papel histórico dos franciscanos envolvidos no processo de independência, nosso foco é tirar a invisibilidade de personagens vindos de determinados grupos sociais tais como, os pescadores, escravos, lavradores e outros anônimos que foram também responsáveis pelo êxito dessa conquista, e vítimas do processos de invisibilidade.

Quem construiu Tebas, a das sete portas? Nos livros vem o nome dos reis, mas foram os reis que transportaram as pedras? Babilônia, tantas vezes destruída, quem outras tantas a reconstruiu? Em que casas Da Lima Dourada moravam seus obreiros? No dia em que ficou pronta a Muralha da China para onde foram os seus pedreiros? [...] Tantas histórias quantas perguntas. (Bertold Brecht)

Para a realização da revisão de literatura, foram feitas leituras de livros publicados sobre as batalhas pela independência na Bahia, além de consulta a arquivos documentais e fotográficos, dos quais foram selecionadas obras que trazem, relatos da participação dos personagens locais da então vila de São Francisco .

Após o movimento revolucionário ocorrido na cidade do Porto, em Portugal, o dono do engenho Cajaíba, Alexandre Gomes Ferrão, juntamente com outros baianos foi escolhido para representar a província da Bahia na elaboração da constituição portuguesa, os deputados baianos retornaram ao Brasil, e passaram aderir aos ideais da província de São Paulo , que era impedir o retorno de D. Pedro a Portugal, e apoiá-lo como regente do Brasil. (TAVARES, 2005,p.63 e SANTOS, 2018,p.44)

O então governador das armas da Bahia, Freitas Guimarães, resistiu a entrega do posto a Madeira de Melo, foi acusado de ter convocado as tropas de milícia de São Francisco e Santo Amaro para manter-se no poder. Freitas Guimarães governou a Bahia de 1821 a 1822, quando foi preso por Madeira de Melo e deportado para Portugal, após um sangrento combate que matou quase 300 pessoas no centro de Salvador.(TAVARES, 2005,p.38 e SANTOS, 2018,p.57).

Segundo Pedro Pedreira,1976, p.28, O terror se espalhou por Salvador, levando as pessoas a buscarem refúgio nos engenhos do recôncavo, assim as vilas se tornaram imensos campos de refugiados brasileiros que organizariam a resistência, os engenhos de São

Francisco, Guaíba, São José, D'água, De Baixo e entre outros, abrigaram as pessoas vindas da capital e de outras vilas, principalmente após os ataques a Cachoeira e Itaparica.

Da mesma forma que ocorreu no Rio de Janeiro o dia do fico, quando D. Pedro, atendendo aos pedidos permaneceu no Brasil, na Bahia o povo das vilas do recôncavo, também manifestaram seu desejo de liberdade em 1822 no senado das suas respectivas câmaras. A primeira resposta foi do senado da câmara da vila de Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro, em 14 de junho de 1822. No dia 21 de junho de 1822, em reunião extraordinária o senado da câmara de São Francisco, resolveu que se deveria fazer logo a aclamação de D. Pedro como príncipe regente, marcando em comum acordo com os líderes santamarenses o dia 27 de junho, sendo transferido para o dia 29 devido a intempestiva aclamação de Cachoeira no dia 25 (PEDREIRA, 1976,p.29).

Assim, numa tarde de segunda-feira, 29 de junho de 1822, o sino do senado da câmara convocava o povo da vila de São Francisco para se apresentarem em frente ao prédio do legislativo, apressavam-se vindo a pés, em carroças, carro de boi, em suas montarias, nas canoas, barcos e saveiros, pessoas dos mais longínquos engenhos pertencentes a vila, para a sessão extraordinária de aclamação a D. Pedro como príncipe regente do Brasil (SANTOS, 2018,p.61).

Em, SANTOS 218, p.57 ao ser informado pelos oficiais de milícia sobre a aclamação de D. Pedro na vila de São Francisco, Madeira de Melo argumentou que seria necessário recorrer as armas, usando da força sem moderação, alegando ser precipitadas e ilegais as proclamações feitas pelas vilas do recôncavo, ordenando que os sediciosos e amotinadores depusessem as armas e se entregassem a prisão.

Após a aclamação de D. Pedro, as providências foram tomadas para enfrentar a guerra, pois Cachoeira já havia sido bombardeada, portanto era preciso preparar a resistência, e a ideia da criação e organização de um governo provisório partiu da vila de São Francisco, de comum acordo, nas discursões decidiu-se que a sede do conselho seria a vila de Cachoeira, devido aos ataques sofridos por Madeira de Melo, e por ser a mais desenvolvida do recôncavo, era como se a Bahia tivesse duas capitais, Salvador, ligada a Portugal e Cachoeira, a brasileira ligada ao império. (SANTOS, 2018,p.50).

Caixas militares foram criadas para arrecadar recursos com a finalidade de sustentar a guerra, cada vila era responsável por arrecadar e receber donativos nos pontos designados, a vila de São Francisco, devido ao seu poder econômico contribuiu com maior cota, outra importante atribuição da caixa militar da vila de São Francisco, era dar manutenção aos pontos

de defesas situado nas ilhas das Fontes, das Vacas, dos Frades e de Cajaiba (CUNHA, 1983, PEDREIRA,1976, p.34).

As primeiras obras de fortificação na vila de São Francisco estavam nas ilhas de Cajaiba, das Fontes, das Vacas e dos Frades, distribuídas ao longo do arquipélago, e na base da colina do convento a fonte da bateria (conhecido como, canto do muro) e na praça da independência estavam os canhões de frente para o mar devido a ampla visão que se tinha das embarcações que passavam para Santo Amaro, a artilharia de São Francisco tinha a missão de impedir a passagem de embarcações portuguesas que tentassem realizar abastecimento de alimentos, munições e outras necessidades em portos do recôncavo (CUNHA, 1976).

O povo da vila de São Francisco, lutou junto com as demais vilas, somando suas forças pela causa da liberdade brasileira, seu contingente era formado por regimento de linha, batalhão de caçadores, esquadrão de cavalaria, tripulação nos barcos Vila de São Francisco, 29 de junho e D. Januária, seus agrupamentos de combate a guerra eram formados pelas milícias da câmara, pelos voluntários e convocados (SANTOS, 2018,p.72).

Na vila de São Francisco, três barcos foram armados para compor a flotilha, sendo eles, vila de São Francisco, com cinquenta e cinco marinheiros franciscanos, o D. Leopoldina com sessenta e oito homens e o D. Januária com sessenta e sete tripulantes, ajudaram a combater a esquadra de Madeira de Melo na Baía de Todos os Santos. Numa batalha, o vila de São Francisco, comandado pelo franciscano Fortunato de Souza, naufragou uma fragata portuguesa, nesta batalha os baianos resistiram bravamente e alcançaram a vitória em três dias de combates, deixando uma baixa do lado português de 500 mortos (CUNHA,1976).

Cada vez mais, os brasileiros apertavam o cerco, impedindo que os soldados inimigos recebessem alimentos e manutenção, os franciscanos vigiavam no sopé do convento, no canto do muro, diuturnamente com o objetivo de impedir a passagem de embarcações lusas para se abastecerem em Santo Amaro, havia sentinelas em todos os pontos críticos do recôncavo, ao longo da Baía de todos os santos (CÂMARA,2014).

Para,SANTOS,2018,p.71. Da participação do povo da vila de São Francisco nas lutas por um Brasil independente, um agrupamento de desconhecidos formados por índios, escravos, pescadores, lavradores, vaqueiros e outros que movidos pela esperança da liberdade arriscavam a vida no enfrentamento aos fortes inimigos portugueses, grande parte dos que lutaram na guerra foram treinados e armados nos engenhos um exército de soldados anônimos.

Entre os anônimos estavam Antonio de Souza vilela, homem do mar, que com outros companheiros, praticaram feitos notáveis, vencendo dezenas de guerreiros inimigos, outro

franciscano referido como herói foi o vaqueiro Jose Luiz dos Santos, mas conhecido como santinho vaqueiro, além de Fortunato Alvares de Souza, pescador, que a frente do barco Vila de São Francisco ajudou a naufragar onze embarcações de Madeira de Melo, em todas as batalhas em prol da liberdade baiana estavam os soldados franciscanos.(CUNHA,1976,p.121).

5.1 MEMORIAIS DA PARTICIPAÇÃO DE SÃO FRANCISCO NAS BATALHAS PELA INDEPENDÊNCIA

Fig. 1



Fig. 2



Fig. 1: Busto de Joaquim Ignacio de Siqueira Bulcão, erguido na praça da independencia pelo poder publico ,em homenagem a sua luta pela causa da independecia da bahia.

Fig. 2: No centenário da aclamação de D. Pedro pela vila de São Francisco, em 1922 foi instalada uma lápide comemorativa, em frente a câmara municipal, presente do instituto historico e geografico da Bahia, em reconhecimento a sua participação.

Fig. 3**Fig. 4****Fig. 5**

Fig. 3: Canhão utilizado no período das batalhas, monumento encontrasse na praça da independencia.

Fig. 4: Placa comemorativa aos 150 anos do 29 de junho, instalada pela camara municipal de vereadores em frente ao paço municipal.

Fig. 5: Casa da camara e senado da vila de São Francisco, onde o povo se reuniu na tarde do 29 de junho de 1822, para aclamar D.Pedro, regente do Brasil.

6 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada é classificada como exploratória, é descritiva, porque se fundamenta numa análise do objeto de estudo, quando ainda não se tem muito conhecimento do tema, de forma a obter o maior número de informações sobre a historiografia da participação de São Francisco do Conde no processo de independência, a partir dos trabalhos já realizados e outras fontes que podem trazer representações dessa memória, visando conhecer mais profundamente.

Quanto a sua metodologia, a escolha foi pelo método de levantamento bibliográfico e documental, a opção se justifica porque esse método permite reunir o que já foi publicado sobre a história do município. Nossa proposta é realizar um levantamento da história e sua memória e de acrescentar novas contribuições a partir de narrativas que apresentem os fatos que envolvam os personagens locais no processo de independência da Bahia, e que não são citados nos registros históricos e por vez não aparecem nos currículos escolares.

Para a realização da pesquisa utilizou-se obras de historiadores e memorialistas, além do levantamento bibliográfico, foram usadas as fontes fotográficas dos monumentos históricos que fazem referência à participação da vila de São Francisco na independência da Bahia, havendo ainda a possibilidade no decorrer da pesquisa da realização de entrevistas com memorialistas locais, como a professora Ana Clara Ferreira e o professor José Jorge do Espírito Santo, defensores da preservação da memória histórica, e outros que tenham domínio do tema. Faremos pesquisas no arquivo público da Bahia, onde se encontra o acervo documental histórico desse período, para a coleta de material para um aprofundamento que promova a compreensão e domínio do tema.

Essas ferramentas permitiram a execução do objetivo proposto pela pesquisa, que é fazer o levantamento da história do município de São Francisco do Conde e dá visibilidade aos personagens que fizeram parte desse processo histórico, para que se crie uma valorização da história local. E, partir do material apresentado, bem como as análises que serão organizadas, contribuir para a preservação da memória com a pesquisa que se pretende construir.

REFERÊNCIAS

Câmara legislativa .disponível em: [http://camara.leg.br/arquivos/dois-de-julho-a-independencia do Brasil na Bahia](http://camara.leg.br/arquivos/dois-de-julho-a-independencia-do-brasil-na-bahia), acesso: 23/07/19.

CUNHA, Mario Pinto. **Memorial de São Francisco do Conde**. 2ª ed, salvador, Gráfica Central,1983.

PEDREIRA, Pedro Tomás. **Noticia historica de Francisco do Conde**. 1ªed. bahia 1976.

SANTOS, Ana Clara. **29 de junho, São Francisco do Conde na Independencia**. 1ªed, Salvador: 2018.

SCHWARTZ, B. Stuart Moritz. **Segredos internos, engenhos e escravos na sociedade colonial**, São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

TAVARES, LuisHenrique Dias. **Independencia do Brasil na Bahia**. 1ª ed, Salvador: Edufba, 2005.

VIOTTI, Emilia da Costa. **Da Monarquia a Republica – momentos decisivos**. 9ªed,São Paulo: Unesp, 1999.

ANEXOS

A obra intitulada 29 de Junho da professora Ana Clara Ferreira, publicada em 2018, totalmente voltada para a história da participação do município de São Francisco do Conde nas ações que resultaram na vitória contra os portugueses e definitiva independência do Brasil.



No ano de 1976, foi escrito pelo historiador, Pedro Tomás Pedreira um minucioso trabalho sobre a história de São Francisco do Conde, o livro: Notícia histórica de São Francisco do conde, relatando parte do passado histórico da então vila.

